

**Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)**

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano



Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	As ciências humanas e sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (As ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-514-3 DOI 10.22533/at.ed.143190607 1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena editora apresenta o e-book “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Competências no Desenvolvimento Humano”.

São ao todo noventa e três artigos dispostos em quatro volumes e dez seções.

No volume 1 apresentam-se artigos relacionados as temáticas *Estado e Democracia; Gênero: desigualdade e violência; Identidade e Cultura e Perspectivas teóricas e produção de conhecimento*. As seções descritas possibilitam o acesso a artigos que introduzem o tema central do e-book, através de pesquisas que abordam a formação social brasileira e como é possível identificar os reflexos desta na constituição do Estado, nos espaços de participação social, nas relações de gênero e constituição da identidade e cultura da população.

O volume 2 está organizado em três seções que apresentam relação e continuidade com o primeiro volume, em que são apresentadas pesquisas que trazem como objeto de estudo as políticas de saúde, de educação e de justiça e a relação destas com a perspectiva de cidadania.

Território e desenvolvimento regional: relações com as questões ambientais e culturais, é a seção que apresenta os artigos do volume 3 do e-book. São ao todo 18 artigos que possibilitam ao leitor o acesso a pesquisas realizadas em diferentes regiões do país e que apontam para a relação e especificidades existentes entre território, questões econômicas, estratégias de organização e meio ambiente e como estas acabam por interferir e definir nas questões culturais e desenvolvimento regional. São pesquisas que contribuem para o reconhecimento e democratização do acesso à riqueza da diversidade existente nas diversas regiões do Brasil.

Para finalizar, o volume 4 apresenta 23 artigos. Nestes, os autores elaboram pesquisas relacionadas a questão econômica, e como, as decisões tomadas neste campo refletem na produção de riqueza e nas possibilidades de acesso ao trabalho e renda. As pesquisas apontam também para estratégias identificadas a exemplo da organização de cooperativas, empreendedorismo, uso da tecnologia e a importância das políticas públicas.

As pesquisas apresentadas através dos artigos são de extrema relevância para as Ciências Humanas e para as Ciências Sociais Aplicadas, e contribuem para uma análise mais crítica e fundamentada dos processos formativos e das relações estabelecidas na atual forma de organização social, econômica e política.

Desejamos boa leitura a todos e a todas!!

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

ESTADO E DEMOCRACIA

CAPÍTULO 1 1

A BURGUESIA BRASILEIRA NA CRISE POLÍTICA DO IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF: UM BALANÇO DA LITERATURA

[Felipe Queiroz](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906071

CAPÍTULO 2 18

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: QUAIS SENTIDOS DA “NAÇÃO” A CELEBRAR?

[Alexandre Fernandes Corrêa](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906072

CAPÍTULO 3 31

CONSELHOS GESTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS: INSTRUMENTOS DE DEMOCRACIA PARTICIPATIVA E CONTROLE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE CURITIBA

[Fabiana Marissa Etzel Barddal](#)

[Ricardo Lobato Torres](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906073

CAPÍTULO 4 40

PARTICIPAÇÃO SOCIAL: AS CONTRADIÇÕES EM MEIO A CONJUNTURA ATUAL

[Eliane Fátima Voitena](#)

[Maysa Nuernberg de V. Costa](#)

[Juliana Yuri Kawanishi](#)

[Talyssa Aparecida Stremel Vieira](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906074

GÊNERO: DESIGUALDADE E VIOLÊNCIA

CAPÍTULO 5 47

A DESIGUALDADE DE GÊNERO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

[Maysa N. de Vasconcellos Costa](#)

[Talyssa Aparecida Stremel Vieira](#)

[Juliana Yuri Kawanishi](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906075

CAPÍTULO 6 57

A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE FAMÍLIA BRASILEIRA

[Natália Schettine Marques](#)

[Milena Cirqueira Temer](#)

[Fernanda Franklin Seixas](#)

[Andréia Almeida Mendes](#)

[Lídia Maria Nazaré Alves](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906076

CAPÍTULO 7	67
FAMÍLIAS MONOPARENTAIS E A FEMINIZAÇÃO DA POBREZA	
Virginia de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1431906077	
CAPÍTULO 8	75
HOMOFOBIA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO IF BAIANO – CAMPUS ITAPETINGA	
Cátia Brito dos Santos Nunes	
João Diógenes Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1431906078	
CAPÍTULO 9	82
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO – BA	
Péricles Sena dos Santos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.1431906079	
IDENTIDADE E CULTURA	
CAPÍTULO 10	91
BALATA, PARAFUSO, ENSINO E INVESTIMENTO: O TRABALHO NO ACERVO AUDIOVISUAL DO INSTITUTO NACIONAL DE CINEMA EDUCATIVO	
Rafael Fermino Beverari	
DOI 10.22533/at.ed.14319060710	
CAPÍTULO 11	105
DIÁLOGOS: BRASIL, ÁFRICA E O DESAFIO DE SANTCHO: O MACAQUINHO	
Patrícia Aparecida Souza	
Lídia Maria Nazaré Alves	
Leonardo Gomes de Souza	
Paulo César Risso de Souza	
Janilson Carvalho de Alvarenga Mendes	
Ivete Monteiro de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.14319060711	
CAPÍTULO 12	116
DIREITO À CULTURA NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOBRE O NEOLIBERALISMO CULTURAL	
Bárbara Cristina Kruse	
Leonel Brizolla Monastirsky	
DOI 10.22533/at.ed.14319060712	
CAPÍTULO 13	125
IDENTIDADE E LUGAR: IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE EQUIPAMENTO COMUNITÁRIO DE GRANDE PORTE EM ÁREA HISTÓRICA NA CIDADE DE BAURU-SP	
Lucas do Nascimento Souza	
Tatiana Ribeiro de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.14319060713	

CAPÍTULO 14 138

O SUSTO E A ORDEM: O BARROCO COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO BRASIL

[Wallace Faustino da Rocha Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060714

CAPÍTULO 15 155

TERRITÓRIO DA CIDADANIA DO JALAPÃO: RESGATE HISTÓRICO E DESAFIOS

[Maria Antônia Valadares de Souza](#)

[Heber Rogério Grácio](#)

[Airton Cardoso Cançado](#)

[Nayara Silva dos Santos](#)

[Gislâne Barbosa](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060715

CAPÍTULO 16 167

IMAGEM E PODER: A FABRICAÇÃO DE LUÍS XIV E D. PEDRO II

[Cristiane Aparecida Rodrigues](#)

[Mariana Luana Martins](#)

[Lidiane Hott de Fúcio Borges](#)

[Amanda Dutra Hot](#)

[Germano Moreira Campos](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060716

CAPÍTULO 17 180

AValiação ARQUEOLÓGICA EM ARTEFATOS CERÂMICOS ENCONTRADOS EM SANTARÉM: ÁREAS 4A E 4B DO SÍTIO PORTO

[Hudson Romário Melo de Jesus](#)

[Lilian Rebellato](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060717

CAPÍTULO 18 193

A QUESTÃO URBANA DERIVADA DAS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICO-SOCIAIS EM ARMANDO AUGUSTO DE GODOY: A CIDADE DESEJADA SOBRE A CIDADE QUE SE TEM

[Celina Fernandes Almeida Manso](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060718

CAPÍTULO 19 207

PORQUE O ESPÍRITO NÃO TEM FORMA, MUITO MENOS COR: O PRECONCEITO RACIAL E A PRESENÇA DE NÃO-NEGROS NA UMBANDA

[Mariana Datria Schulze](#)

[Andrieli do Canto Nunes](#)

[Denise Vieira Taborda](#)

[Isabela Holz](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060719

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

CAPÍTULO 20 218

PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA UM CENTRO DE DANÇA MUNICIPAL EM PALMAS-TO

[Laryssa Aguiar Melo](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060720

CAPÍTULO 21	232
PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO: GERENCIAR PARA POSSIBILITAR O ACESSO	
Luana de Almeida Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.14319060721	
CAPÍTULO 22	244
AQUISIÇÃO DE INFORMAÇÕES CIENTOMÉTRICAS A PARTIR DA WEB DE DADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA	
Sandro Rautenberg	
Paulo Ricardo Vивиurka do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.14319060722	
CAPÍTULO 23	261
O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB: O ESTADO DA ARTE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADOS À ÁREA DE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL	
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
Lucicleide Cândido dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.14319060723	
CAPÍTULO 24	279
REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE AS IMAGENS DE THÉODORE DE BRY E O TEXTO ESCRITO NA OBRA “DUAS VIAGENS AO BRASIL” DE HANS STADEN	
Wallace Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.14319060724	
CAPÍTULO 25	288
UM RECORTE SOBRE O CONCEITO DE CONHECIMENTO: UMA PROPOSTA DE PERPETUAÇÃO DOS ATIVOS INTANGÍVEIS DAS ORGANIZAÇÕES	
José Carlos de Souza	
Rosane Aparecida Moreira	
Roque Kleiber Silva Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.14319060725	
CAPÍTULO 26	296
A MORTE NA FILOSOFIA DE E.M CIORAN: CAMINHOS PARA O NIILISMO	
Jheovanne Gamaliel Silva de Abreu	
Luédlley Raynner de Souza Lira	
DOI 10.22533/at.ed.14319060726	
CAPÍTULO 27	305
BIBLIOTECÁRIOS DAS FORÇAS ARMADAS: PERFIS E CONCEPÇÕES	
Márcio da Silva Finamor	
DOI 10.22533/at.ed.14319060727	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	321
ÍNDICE REMISSIVO	322

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO – BA

Péricles Sena dos Santos Júnior

Universidade Federal do Sul da Bahia.

Porto Seguro – Bahia

RESUMO: A ocorrência de violência contra a mulher na sociedade brasileira não é uma temática recente, sendo corriqueiramente divulgados nos meios de comunicação casos de agressões perpetrados por familiares ou companheiros, em sua maioria no âmbito do domicílio, com resultados severos as vítimas. O litígio não se trata da mera observação da magnitude desse formato de violência nas condições de saúde da população alvo, mas sim, como tal fator interfere na manifestação da corporeidade. Assim, esta pesquisa visa analisar criticamente as Unidades Básicas de Saúde (UBS) Campinho I e II, Estádio, Areião e Cambolo, situadas no município de Porto Seguro no estado da Bahia, quanto aos atendimentos de acolhimento à mulher vítima de violência. Para tal, houve ações exploratórias em campo, como entrevistas, questionários diretos e observação dos territórios. Como resultados foi observado a falta de dados e informações sobre a temática nas UBS, apesar de alguns profissionais de saúde afirmarem que atenderam vítimas de agressão doméstica ou familiar.

PALAVRA-CHAVE: Violência contra a mulher, Unidade Básica de Saúde, Promoção de saúde.

VIOLENCE AGAINST WOMEN IN THE CITY OF PORTO SEGURO - BA

ABSTRACT: The occurrence of violence against women in Brazilian society is not a recent issue, and reports of aggressions perpetrated by family members or comrades, mostly within the home, have been widely reported in the media, with severe results for victims. The litigation is not about merely observing the magnitude of this form of violence in the health conditions of the target population, but rather, as it interferes with the manifestation of corporeality. Thus, this research aims to critically analyze the Basic Health Units (BHU) Campinho I and II, Estádio, Areião and Cambolo, located in the city of Porto Seguro in the state of Bahia, regarding the care of the woman victim of violence. For that, there were exploratory actions in the field, such as interviews, direct questionnaires and observation of the territories. As a result, there was a lack of data and information on the subject in the UBS, although some health professionals affirmed that they attended victims of domestic or family aggression.

KEYWORDS: Violence against women, Basic Health Unit, Health promotion

1 | INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher pode ser definida como qualquer ato baseado nas relações de gênero que resulte em danos físicos e psicológicos ou sofrimento para a mulher (WATTS E ZIMMERMAN, 2002), onde, muitas vezes, essa conduta ocorra de forma consciente objetivando a subordinação, o que ocorre majoritariamente nas relações conjugais. Não sendo uma temática recente, já no século XIX as alterações econômicas, sociais, culturais e políticas ocorridas no mundo produziram significativas mudanças nos padrões de convívio em sociedade, por exemplo, se destaca em decorrência ao patriarcalismo, característica cultural na qual os valores masculinos predominavam (SAFFIOTI, 2001). Baseado nessa perspectiva a mulher é vista como um ser frágil e vulnerável, precisando de cuidados sendo inferior ao outro gênero. Assim, ao decorrer da formação da sociedade muitos homens se aproveitaram e julgaram ter a capacidade ou obrigação de subjugar-las.

A emancipação feminina por meio da qual as mulheres passaram a ter maior acesso à educação e a empregos, rompeu substancialmente com esse modelo. Além disso, a maior disponibilidade de métodos contraceptivos é um fator que, majoritariamente, desde a década de 80, contribuiu não somente para uma maior independência feminina, mas também, para uma mudança na dinâmica populacional no Brasil, com alterações na pirâmide etária, haja vista a redução da taxa de natalidade. Cujas conquistas do público feminino mais perceptíveis nos últimos 30 anos da sociedade brasileira são devidas, principalmente, à criação da delegacia da mulher, das casas de abrigo, bem como da lei Maria da Penha. Em contrapartida, o patriarcalismo se destaca à medida que tanto as mídias quanto as estatísticas revelam dados alarmantes sobre a violência (SAFFIOTI, 2001).

Sob esse prisma, considerando-se a maior preocupação da sociedade com a violência contra a mulher, notadamente após a ocorrência de recentes movimentos feministas, onde se destaca a Primavera das Mulheres, estudos e pesquisas são feitos para sistematizar de forma qualitativa e quantitativa a violência, atentando se ao reconhecimento da violência sexual como meio de injúria à saúde e violação dos direitos humanos.

Os relatos das vítimas de violência sexual atendidas nos serviços de saúde revelam consequências traumáticas como a destruição da autoestima, desorganização dos projetos de vida, temor em relação às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. (MATTAR et. al, 2007, p.460).

O Programa Nacional de Promoção a Saúde (PNPS) tem como objetivo geral promover qualidade e melhor condições de vida, tanto no âmbito coletivo quanto individual, para reduzir uma série de vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes a partir de determinantes sociais, culturais, ambientais, políticos e econômicos. Além desse, há objetivos específicos elaborados para enfatizar setores populacionais específicos, abrangendo faixas populacionais até então desfavorecidas no que se

diz respeito a serviços de saúde e para a redução das desigualdades consideradas injustas e evitáveis.

O PNPS sob a diretriz que trata da saúde do sexo feminino, busca estabelecer conexões seguras e dá suporte psicológico, cuidados médicos e segurança para que mulheres que sofram agressões busquem e saibam que tanto nas delegacias especializadas e em hospitais elas não padecerão de tratamento desrespeitoso ou discriminatório. Além de criar ações legislativas que visem assegurar o direito delas, e leis mais rígidas voltadas à punição dos agressores. Além disso, visa à promoção de ações direcionadas ao diálogo e, também, proporcionar maior visibilidade aos pontos de apoio às mulheres. Estas medidas, do Programa Nacional de Promoção a Saúde, buscam a diminuição das frequentes agressões sofridas pelas mulheres na sociedade.

As estatísticas de violência são bastante utilizadas para analisar as condições de saúde da população, segundo dados da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, a violência doméstica atinge prioritariamente o gênero feminino, dentre as 10 maiores causas de mortes no Brasil estão os homicídios e grande parte destes são praticados por atuais ou ex-parceiros. Quando a violência sofrida por mulheres não leva ao óbito, deixa marcas tanto físicas quanto psicológicas. A maioria das agressões são frequentes e não são denunciadas pela vítima nem por testemunhas. Outros fatos que dificultam as vitimadas na busca por denunciar seus agressores consiste em falta de informação e pouca divulgação de locais onde possam ser acolhidas com suporte adequado e segurança.

A promoção da saúde de forma multidisciplinar voltada ao combate da violência contra a mulher ainda é bastante precária nas unidades básicas de saúde. Uma vez que, não há padrões de atendimento preestabelecidos, assim, cabe a cada unidade básica promover ações preventivas na atenção às mulheres por meio de interação com a comunidade, comoção do próprio lar da vítima, promoção de palestras e, até mesmo, eventos que estimulem a participação dessa, a qual encontra-se em situação de risco, tornando ativa sua presença na unidade básica de saúde. Isso destinado à detecção da violência e, principalmente, à solução como ação primária da unidade, enfatizando os direitos do gênero feminino. Faz parte do profissional da área de saúde promover ações de bem-estar que acolham as vítimas, assegurando um conjunto de construção de melhores aspectos na qualidade de vida.

A violência contra mulher em questão de saúde pública ainda é evidenciada com múltiplas implicações para demais trabalhos voltados à promoção da saúde. O profissional se encarrega no papel de orientador e acolhedor, mas, tem a dificuldade de estabelecer essas ações de prevenções à violência por falta de intervenções conjuntas, envolvendo múltiplas políticas voltadas para a congregação da saúde do indivíduo. A maior incidência de violência contra a mulher evidencia-se no próprio lar, sendo uma forma de agravo à saúde pública, no qual os serviços de atendimento não apresentam condições técnicas e organizativas de atender a demanda, sendo

de difícil visualização e abordagem multidisciplinar, conforme afirmam Andrade e Fonseca (2008):

Ao se conhecer a situação de vida das mulheres em situação de violência, os profissionais podem iniciar ações de promoção de saúde. Para tanto, é necessário um trabalho de parceria com diversos setores da sociedade, uma vez que a solução não pode ser buscada somente na família ou nas equipes de saúde. O enfrentamento da violência doméstica contra a mulher exige, além da definição de políticas públicas por parte do Estado, a ação articulada e parcerias entre os serviços de saúde e demais equipamentos sociais como escolas, igrejas, polícia, delegacias especializadas, associações de bairro, grupos de mulheres. (p.594).

Nesse contexto, visando contribuir no debate sobre a temática, bem como destacar dados por meio de conceitos e gráficos, o estudo objetiva intervir em relação ao atendimento às mulheres vítimas de violência mediante análises críticas embasadas em documentos e artigos sobre o assunto, visto à complexidade da situação e consequências direcionadas às vitimadas. Por meio de exposição do conteúdo e análise do público-alvo contido no território. Tendo em vista todos esses aspectos, como referência para os levantamentos de informações, a pesquisa se direcionou para as Unidades de Saúde Municipal de Porto Seguro-Bahia, município que exerce grande influência no extremo sul do citado estado e cuja economia se baseia, em sua maioria, na prestação de serviços na área turística.

2 | REFERENCIAL

Segundo Minayo e Souza (1999), é difícil definir violência, uma vez que essa é uma forma própria de relação resultante das interações sociais. Em contrapartida, a Organização Mundial da Saúde (2002) conceitua violência como sendo o uso intencional de força física, real ou em ameaça, contra si próprio, ou contra outrem que resulte ou haja possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico ou deficiência.

Ainda segundo a Organização Mundial da Saúde (2002) há diversas formas de violência, sendo a violência contra a mulher caracterizada como um problema de saúde pública, segundo De Ferrante, Santos e Vieira (2009, p.289) “violência contra a mulher se apresenta como uma forma de legitimação de poder do homem sobre a mulher, sendo por isso denominada de violência de gênero”. Corroborando ao exposto Brasil (2006 ,p.3) define, “violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”.

Apesar da ocorrência de violência contra à mulher na sociedade brasileira não ser uma temática recente, sendo corriqueiramente divulgados nos meios de comunicação casos de agressões perpetrados por familiares ou companheiros, em sua maioria no âmbito do domicílio, com resultados severos as vítimas, ainda falta dados e informações estatísticas sobre esse problema de saúde pública. Em

concordância Rocha, Almeida e Araújo (2011, p.164) “os dados sobre a violência no Brasil ainda são escassos, principalmente no que se refere a estudos populacionais realizados no nordeste do país”.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa iniciou dia 8 de março de 2016 e encerrou dia 22 de abril de 2016, e foi desenvolvida por meio de visitas e observação dos locais destinados ao acolhimento de mulheres vítimas de violência no atendimento primário de saúde, o qual ocorre nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) situadas no município de Porto Seguro no estado da Bahia – as observadas foram UBS Campinho I e II, Estádio, Areião e Cambolo.

Complementar, realizou-se visitas exploratórias na Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher (DEAM), no Centro de Referência em Atendimento à Mulher (CRAM) e no Centro de Referência Especializado em Atendimento Social (CREAS), tais ações de campo voltadas à coleta de maiores informações. Além disso, houve uma entrevista e, também, foi aplicado questionário direcionado aos participantes.

Nos primeiros dias, realizou-se pesquisa observatória, analisando-se as UBS de Campinho I e II, Estádio, Areião e Cambolo, colocando em pauta suas condições de trabalho em equipe, dificuldades e metas. Em uma das UBS visitadas houve uma entrevista com uma agente comunitária de saúde, a qual não quis ser identificada, já que houve questionamentos sobre sua conduta como vítima de violência doméstica.

Na segunda etapa foi aplicado o questionário na UBS de Campinho I e II, Estádio, Areião e Cambolo. Esse elaborado com 6 (seis) perguntas abertas direcionadas a qualquer profissional de saúde -enfermeiros, médicos e psicólogos-, nesse trabalho incluiu-se os agentes de saúde comunitária, uma vez que possuem contato diário não só com as possíveis vítimas, mas, como também, com o lar dessas.

O objetivo da pesquisa foi analisar métodos utilizados pelos profissionais da saúde quando se trata de casos de vítimas de violência contra mulher. De forma avaliativa, explorou-se a metodologia aplicada, nas diferentes UBS, para lidar e acolher indivíduos do sexo feminino vítimas de violência.

Por fim, devido à falta de dados estatísticos nos locais discriminados anteriormente, houve a necessidade de visitar e coletar informações na Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher, no Centro de Referência em Atendimento à Mulher e no Centro de Referência Especializado em Atendimento Social.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados aqui encontrados são multidisciplinares, extrapolando a seara da saúde. Nem todos os objetivos foram alcançados, no entanto, a falta de alguns dados

numéricos levou a pesquisa a novos vieses de estudos e a novas possibilidades de interpretação à cerca da violência contra a mulher. Alguns resultados da pesquisa serviram para fortalecer ideias preformadas sob a temática da violência contra mulher e outros resultados trouxeram novas informações que levaram a diálogos que a princípios não iriam ser levantados nesse presente estudo. Foram realizadas visitas tanto em caráter exploratório, como em caráter observatório, no qual adquiriu-se dados numéricos de grande importância para entender o cenário da violência de gênero no município de Porto Seguro – BA.

De início, foi elaborado um questionário com um total de 6 perguntas, com o objetivo de levantar dados à cerca do atendimento de mulheres vítimas de agressão que procuram as unidades básicas de saúde dentro do município de Porto Seguro - BA. Outro objetivo do questionário elaborado foi identificar as formas com que o serviço municipal de saúde é prestado, em específico às mulheres agredidas, atentando-se aos métodos utilizados pelos profissionais na prestação do serviço nas UBS e como o município auxilia essa mulher após entrada na unidade. O objetivo inicial dos estudos era aplicar o questionário qualitativo para os profissionais de saúde da Unidade básica de Saúde Campinho I e II, no entanto, num diálogo inicial com uma agente de saúde e a recepcionista da UBS, foi relatado pelas profissionais que nunca haviam sido registrados atendimentos a mulheres vítimas de violência naquela UBS.

A falta de dados numéricos não acarretou a falta de informações. O presente estudo, traz o relato de uma profissional de saúde dessa UBS que revelou já ter sido vítima de violência pelo seu antigo parceiro. A profissional relatou que não buscou ajuda tanto da segurança pública, quanto do sistema de saúde, foi questionado o motivo pelo qual não havia denunciado.

“Não sei. Hoje eu olho para trás e me faço essa pergunta. Não sei por que deixei que tudo aquilo viesse a acontecer. Eu não pedia ajuda se quer para minha família. Quando ele me batia eu não saía de casa. As vezes passava semanas sem ver meus pais, meus irmãos e meus amigos. Eu me trancava em casa para que ninguém visse o meu rosto, e meus braços roxos. Eu tinha medo de que se desse queixa e ele não fosse preso, voltasse para me matar, eu tinha medo de que ele fizesse algo com alguém da minha família. Graças a Deus, não tivemos filhos, por que se não, eu teria que ficar presa a ele de alguma forma e meus filhos podiam ser agredidos por ele também. Em alguns momentos me perguntava se a culpa não seria minha, que se não era eu mesma que não era uma boa mulher, que não cuidava bem da casa. É cada coisa que a gente pensa. Mas, eu nunca o denunciei.” (agente comunitária de saúde, 2016).

Deste modo a pesquisa, junto ao questionário foram direcionados a outras UBS que pudessem ter algum dado, dessa maneira o questionário seria aplicado com profissionais de outras UBS. Novamente, as informações passadas foram que nas unidades não haviam, até então, registros sobre casos de violência. Dessa forma os estudos se voltaram para a rede de segurança pública do município e aos órgãos de assistência social.

O Ministério da Saúde, em 2009, corroborando ao combate da violência de gênero, por meio da intersetorialidade, implantou o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAM), onde os atendimentos no Sistema Único de Saúde (SUS) que hajam confirmação ou apenas suspeita de violência sexual, doméstica e/ou qualquer outra forma contra crianças, adolescentes, mulheres e idosos deverão ser notificados compulsoriamente.

Em pesquisa realizada em 2013 com 83 países, sobre a violência contra a mulher, o Brasil ocupou 5ª colocação, estando atrás de apenas El Salvador, Colômbia, Guatemala e Rússia. Na Bahia, o índice é crescente de 2003 a 2011, partindo de 2,2 para 6,2 assassinatos a cada 100 mil mulheres. O estado baiano nos últimos anos reduziu a incidência do feminicídio, sendo 5,8 no ano de 2013; porém, ainda superior à média nacional de 4,8. As cidades com maior índice de homicídio feminino na Bahia são Porto Seguro, Simões Filho, Lauro de Freitas e Teixeira de Freitas (WAISELFISZ, 2015).

No município de Porto Seguro há a Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher (DEAM), onde, no ano de 2015 foram atendidas aproximadamente 700 ocorrências de agressão ao gênero feminino, mas somente 330 casos progrediram até a instauração do inquérito policial.

Na Bahia, o índice é crescente de 2003 a 2011, partindo de 2,2 para 6,2 assassinatos a cada 100 mil mulheres. O estado baiano nos últimos anos reduziu a incidência do feminicídio, sendo 5,8 no ano de 2013; porém, ainda superior à média nacional de 4,8. As cidades com maior índice de homicídio feminino na Bahia são Porto Seguro, Simões Filho, Lauro de Freitas e Teixeira de Freitas (WAISELFISZ, 2015).

Na supracitada cidade também existe o Centro de Referência em Atendimento à Mulher (CRAM) que acolhe vítimas de violência no âmbito afetivo ou familiar, inaugurado para atendimento ao público em 05 de julho de 2015, o qual recebe as vítimas provenientes das ocorrências recebidas na DEAM, da sociedade civil e também por iniciativa da vitimada. Até 29 de abril de 2016 havia 197 acompanhamentos, onde, entre esses havia violência sexual, física, psicológica, moral ou patrimonial.

Além disso, no município há o Centro de Referência Especializado em Atendimento Social, onde é realizado trabalho social voltado à promoção da saúde por meio do empoderamento do companheiro agressor, o qual é convencido por agentes sociais a participar de palestras e instruções voltadas a coibir e prevenir a ocorrência de novas ações que resultam em violência contra a mulher.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi desenvolvido para analisar criticamente os atendimentos de acolhimento a mulher usuária dos serviços nas Unidades Básicas de Saúde vítima

de violência perpetrada por distintos agressores, onde o medo proveniente dessas situações de estresse provoca sequelas distintas, a depender das singularidades de cada indivíduo, Labrocini, Fegadoli e Correa (2010) afirmam que:

O medo é um sentimento que gera inquietação diante da ideia de um perigo real ou imaginário, de uma ameaça; pode ser adquirido tanto por aprendizado como por trauma, e fica armazenado no corpo, na memória das ameaças à pessoa. (p.405).

Apesar da violência de gênero ser uma realidade com múltiplas consequências e danos às vítimas, percebeu-se, durante a elaboração dessa pesquisa, que há escassez de dados e informações sobre a temática nas Unidades Básicas analisadas. Assim, transpareceu, a despeito da implantação das políticas públicas vigentes no Sistema Único de Saúde sobre integralidade e intersetorialidade, que há necessidade de práticas direcionadas à capacitação, do indivíduo e da comunidade, sobre os fatores pessoais, ambientais e socioeconômicos que atuam sobre a saúde, juntamente com o envolvimento dos atores no processo decisório, de implementação e avaliação das medidas adotadas, com intuito de coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

Dessa forma, há a necessidade de criação de práticas de promoção de saúde com foco sobre os determinantes gerais, socioambientais e econômicos, para agir na condição de vida diária do indivíduo e da comunidade, essas voltadas à defesa dos direitos sociais, sendo um processo de caráter político, onde há comunicação bilateral entre os agentes, com meta em mudanças sociais. Assim, por meio de ações de diálogo com adultos e jovens de ambos os gêneros, visando a conscientização desses acerca dessa problemática, e também, alertá-los da importância da denúncia como método de intervenção em casos de agressão e dos meios de busca dos direitos legais a mulheres agredidas, isso tem sua eficácia voltada a médio e longo prazo.

Além do mais, há a necessidade do desenvolvimento do conceito de qualidade de vida junto as comunidades nas práticas de atendimento primário no Sistema Único de Saúde, uma vez que essa ação pode resultar em alterações nas práticas assistenciais e consolidar a criação de novos paradigmas na área saúde-doença, podendo alterar e superar os atuais modelos de atendimento biomédico, os quais não atendem a importantes aspectos das ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de saúde, tais como: culturais, psicológicos e socioeconômicos.

Em concordância ao anterior, as estratégias de promoção de saúde e prevenção de doenças possuem enfoque complementar no processo saúde-doença, tanto no plano individual quanto coletivo, baseando-se na combinação de estratégias para abordar os determinantes estruturais e individuais, uma vez que determinações sociais, econômicas, culturais e políticas agem sobre a saúde. Assim, visando coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher deve-se unir as abordagens de atendimento das vítimas a de promoção de saúde, o que possibilita

a extrapolação da área de saúde por meio de comunicação multidirecionada para a construção de práticas sociais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Clara de Jesus Marques; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. **Considerações sobre violência doméstica, gênero e o trabalho das equipes de saúde da família.** Rev. esc. enferm. USP. 2008, vol.42, n.3, p.591-595. ISSN 1980-220X.

BRASIL. Lei nº 11340, de 07 de agosto de 2006. **Lei Maria da Penha.** Brasília, DF, mar 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde:** PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 36 p. : il.

De Ferrante FG, Santos MA, Vieira EM. **Violência contra a mulher:** percepções de médicos de unidades de atendimento primário na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo. Interface Comun Saúde Educ. 2009;13(31):p.287-99.

LABRONICI, Liliana Maria; FEGADOLI, Débora; CORREA, Maria Eduarda Cavadinha. **Significado da violência sexual na manifestação da corporeidade:** um estudo fenomenológico. Rev Esc Enferm Usp, São Paulo, v. 2, n. 44, p.401-406, 2010.

Minayo M.C.; Souza E.R. **É possível prevenir a violência?** Reflexões a partir do campo da saúde pública. Cienc Saude Coletiva. 1999;4(1):7-23.

Organização Mundial de Saúde. **Reporte Mundial de Violência e Saúde.** Geneva: OMS; 2002.

PEDROSA, Claudia Mara; SPINK, Mary Jane Paris. **A violência contra mulher no cotidiano dos serviços de saúde:** desafios para a formação médica. Saúde soc. 2011, vol.20, n.1, p.124-135. ISSN 0104-1290.

ROCHA, Saulo Vasconcelos; ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de; ARAUJO, Tânia Maria de. **Violência contra a mulher entre residentes de área urbana de Feira de Santa, Bahia.** Trends Psychiatry Psychother, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 164-168, 2011. ISSN 2237-6089

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero.** Cadernos Pagu, p. 115-136, 2001.

SCHRAIBER, Lilia Blima et al. **Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil.** Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 5, n. 41, p.797-807, 2007.

_____. **Violência contra mulheres entre usuárias de serviços públicos de saúde da Grande São Paulo.** Rev. Saúde Pública. 2007, vol.41, n.3, p. 359-367. ISSN 1518-8787.

_____. **Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde.** Rev. Saúde Pública. 2002, vol.36, n.4, p. 470-477. ISSN 1518-8787.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2015:** homicídio de mulheres no Brasil. Brasília: Flacso Brasil, 2015.

SOBRE A ORGANIZADORA

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arqueologia 180, 182, 191

C

Cinema 91, 92, 94, 95, 96, 97, 103, 104

Conselhos 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 43

Controle social 46

Cultura 5, 15, 25, 28, 35, 36, 91, 104, 105, 119, 120, 123, 144, 180, 189, 190, 191, 192, 231, 264

D

Democracia 5, 31, 33, 38

Desigualdade 47, 56

E

Estado 5, 1, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 22, 24, 26, 32, 33, 34, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 54, 60, 62, 63, 64, 85, 93, 94, 95, 99, 103, 104, 105, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 138, 153, 154, 157, 159, 162, 164, 169, 170, 174, 176, 177, 193, 194, 195, 197, 200, 201, 202, 206, 237, 238, 265, 267, 269, 278, 321

F

Família 57, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 321

G

Gênero 5, 39, 47, 56, 67, 73, 114

H

Homofobia 78

I

Identidade 5, 24, 162, 270, 271

Impeachment 15

Informação 35, 88, 232, 233, 242, 243, 244, 245, 247, 258, 259, 260, 295, 305, 308, 315, 319

M

Morte 137, 296, 301

N

Nação 24, 29, 115, 117, 177

Niilismo 304

P

Pobreza 67

Poder 34, 167, 179

Preconceito racial 207

Produção de conhecimento 261

T

Território 5, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

U

Umbanda 207, 208, 217

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-514-3

